

## XIII Global Labour University Conference

### Sub-theme: 2 Trade Union Organization and Strategies

**Título:** Juventude trabalhadora e os desafios da representação sindical: breves reflexões sobre os casos dos Comerciantes e Telefônicos do Rio de Janeiro

**Autora:** Natália Cindra<sup>1</sup>

#### **Resumo:**

O presente artigo visa analisar, brevemente, a representação sindical da juventude brasileira em dois sindicatos do setor de serviços no estado do Rio de Janeiro, que tem uma grande porcentagem de jovens na base: o sindicato dos comerciantes e telefônicos.

A juventude brasileira ainda é um ator central para compreender as relações de trabalho e representação no Brasil. São cerca de 50 milhões, quase um quarto da população e são ao mesmo tempo a geração de jovens com maior grau de educação formal na história do país, com grande participação na economia (80% na população economicamente ativa) e se encontram em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho. Ainda, muitas pesquisas apontam que, de maneira geral, a juventude trabalhadora não está engajada no movimento sindical.

O setor de comércio é a grande porta de entrada dos jovens no mercado de trabalho. Em média, 23% dos jovens que trabalham estão no comércio. Ainda, esse setor tem como características principais a alta rotatividade, alta dispersão geográfica e situações de trabalho bem distintas. O sindicato dos comerciantes, no entanto, tem um terço da sua diretoria composta por jovens trabalhadores, inclusive seu presidente. O segundo caso é o sindicato dos telefônicos, que representam entre outros setores, os operadores de telemarketing que é também uma significativa porta de entrada para juventude no mercado de trabalho. Os telefônicos, por sua vez, tem uma diretoria mais envelhecida, com baixa participação de jovens trabalhadores em suas funções oficiais.

Assim faremos uma breve análise comparativa das políticas sindicais nos dois distintos sindicatos, os *conflitos geracionais* presentes e como se dá a *transmissão da herança sindical*. O artigo discutirá algumas considerações produzidas na tese de doutorado da autora, que aborda o mesmo tema.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ex- aluna do Programa de Mestrado *Labour Policies and Globalization*, turma 8, da *Global Labour University*.